

Língua Portuguesa

Autor

Luciana Daudt



Sumário

Volume I - 1º Semestre

Unidade I

Capítulo I - Língua e Comunicação

Capítulo II - Nossa Língua

Capítulo III - Novo Acordo Ortográfico

Unidade II

Capítulo I - Fonética e Fonologia

Capítulo II - Acentuação

Capítulo III - Formação das Palavras



Capítulo I – Unidade I

Língua e Comunicação

Logo ao nascer, quando abrimos os olhos, já nos comunicamos. Quando começamos a ensaiar alguns balbucios, nos comunicamos. Ao respondermos uma “gracinha” os pais e avós com um sorrisinho tímido, nos comunicamos. E assim, iniciamos nossa caminhada na vida humana tendo a comunicação como uma das maiores aliadas neste processo.

A comunicação humana é um forte vínculo firmado entre seres que necessitam compartilhar emoções, sentimentos, ideias e, sobretudo, formar relacionamentos. Todos sabemos que o ser humano é um ser sociável e por isso, necessita dos laços de amizade e relacionamento em sua caminhada pela vida. Neste processo de construção de vínculos utilizamos gestos, símbolos, gritos, sorrisos, abraços, beijos e, principalmente, **a palavra**.

A CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Para construir a comunicação faz-se necessário um conjunto de elementos que formarão o ato comunicativo. São eles:

EMISSOR: aquele que elabora e transmite a informação para outra pessoa.

CÓDIGO: conjunto de signos que são combinados entre si de acordo com regras.

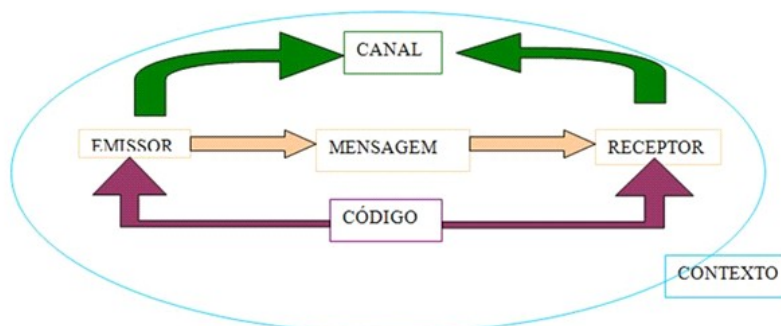
MENSAGEM: informação que será transmitida.

REFERENTE: contexto em que a informação será recebida.

RECEPTOR: aquele que receberá a informação.



Esquema da Comunicação



<http://8acerco.blogspot.com/2010/10/esquema-da-comunicacao.html>

Resumindo...

Joana (emissora) conversa com Mário (receptor) e comenta sobre o campeonato de handebol da escola (mensagem), utilizando seu MSN (referente). Ela utiliza uma linguagem apropriada – o *internetês* - (código ou língua) para que Mário entenda as datas e locais do campeonato e esta comunicação é realizada pela internet (canal).

A COMUNICAÇÃO NÃO- LINGUÍSTICA

Diariamente, ao andarmos pelas ruas ou comprarmos produtos em uma loja no shopping observamos diversos signos linguísticos: as placas de trânsito que ordenam o espaço urbano, os mapas das ruas do centro da cidade, as placas de licenciamento dos veículos, a numeração de nosso RG ou CPF... Estes sinais, que foram convencionados por um determinado grupo de pessoas, são denominados de **CÓDIGOS SISTEMATIZADOS**.

Porém, também, ao passearmos pelo calçadão de uma praia como a Barra da Tijuca, encontramos bebês sorrindo em seus carrinhos de passeio, crianças brincando na areia e acenando para seus pais, amigos que se reencontram e apertam suas mãos... Sorrisos, acenos e cumprimentos, gestos e expressões faciais são denominados de **CÓDIGOS SISTEMÁTICOS**, ou seja, ocorrem de



forma totalmente natural e espontânea, comunicando sentimentos e pensamentos humanos.

A COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA

Linguística é o estudo científico da linguagem humana. Como todo o estudo científico, ela baseia-se em fatos, observações e experiências que são testadas e promovidas através de métodos.

A Linguística possui várias ramificações que estudam os diversos ramos da linguagem:

- **A Linguística Teórica** estuda a forma como os seres humanos utilizam sua linguagem.
- **A Linguística Aplicada** tenta solucionar problemas, normalmente ligados à tradução, ensino das diversas línguas e dificuldades da linguagem.
- **A Linguística Diacrônica ou Histórica** verifica as alterações que a língua sofreu no decorrer dos tempos, preocupando-se com as mudanças ocorridas.
- **A Linguística Sincrônica ou Descritiva** analisa e descreve as relações da língua entre os fatos e acontecimentos ocorridos durante o tempo.
- **A Linguística Geral** reúne superficialmente as demais áreas.

Resumindo...

Uma das principais tarefas do linguista (profissional da área) é analisar as manifestações linguísticas como fatos importantes, que merecem explicações dentro de um quadro científico.

Hoje, os educadores atualizados e “antenados” com a realidade que nos cerca, não consideram uma dificuldade do aluno, um “erro” e não avaliam uma



expressão como CERTA ou ERRADA... Entende-se que o aluno nasceu com **competência** para aprender a linguagem e, ao longo de sua vida acadêmica, ele aumentará o seu **desempenho** comunicativo, quer seja escrito ou oral. Ou seja, não existem alunos incapazes... Existem alunos em processo de aprendizado, que estão aperfeiçoando sua competência linguística, de acordo com o contexto em que estão inseridos (Teoria Gerativa de Noam Chomsky)¹. Como por exemplo, imagine a seguinte cena:

É um dia de sol quente e vários amigos estão na praia, aproveitando o mar... Um vendedor de picolés passa oferecendo a delícia gelada e Joãozinho ao avistá-lo grita:

“Aê chefia! Mi vê três picolé irado!”.

Será que o vendedor de picolés entendeu o pedido? Será que a comunicação foi completa, adequada? Claro que sim! Apesar dos “erros” cometidos pelo Joãozinho, o vendedor entendeu que ele desejava comprar três picolés “caprichados”. Porém, se Joãozinho prestar um concurso público ou fizer uma prova para ser promovido na empresa que trabalha, ele precisa saber que, ao pedir um picolé na praia ele precisa fazer a concordância adequada (*eu quero três picolés*) e não utilizar gírias em uma redação, que é uma escrita formal. Ou seja, uma boa base de gramática é necessária para uma boa vida profissional, social e econômica, pois através da fala e escrita demonstramos o que somos e sabemos.

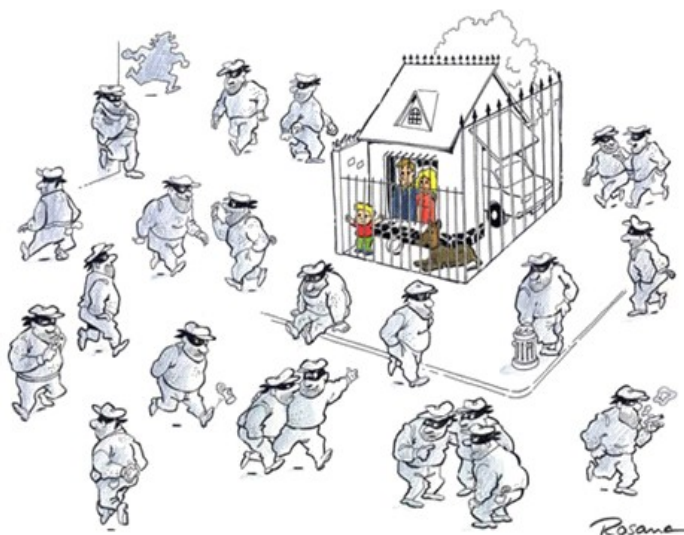
¹ “Para Chomsky, é tarefa de o linguista descrever a competência do falante. Ele define competência como capacidade inata que o indivíduo tem de produzir, compreender e de reconhecer a estrutura de todas as frases de sua língua. Ele defende que língua é conjunto de infinito de frases e que se define não só pelas frases existentes, mas também pelas possíveis, aquelas que se podem criar a partir interiorização das regras da língua, tornando os falantes aptos a produzir frases que até mesmo nunca foram ouvidas por ele. Já o desempenho (performance ou uso), é determinado pelo contexto onde o falante está inserido.” Extraído do site <http://www.infoescola.com/comunicacao/teoria-gerativa-de-noam-chomsky/>



Para Ferdinand Saussure, o objetivo principal da Linguística é estudar a língua que é um sistema de elementos. A língua é um conjunto ordenado de elementos que são os signos linguísticos. Logo assim, a comunicação linguística é o conjunto de signos linguísticos usados pelos seres humanos para compartilhar suas ideias e emoções. É através da linguagem nos conhecemos e percebemos a realidade que nos cerca.

Linguagem

Analise o cartum abaixo da cartunista Rosana:



(Rosana. Extraído do site <http://blogs.abril.com.br/quadrinhos/2009/11/16o-salao-internacional-humor-1989.html>)

1. Normalmente, através do desenho o cartunista demonstra sentimentos, emoções e expressa fatos cotidianos do contexto em que vivemos. Qual é a situação representada pela cartunista Rosana na imagem acima?
2. De que modo ela retrata esta situação?
3. A utilização de cores em determinados locais e ausência destas em outras personagens expressa algum sentimento?
4. Há comunicação no cartum que não contém nenhuma palavra?



Na charge acima, verificamos que a intenção da cartunista Rosana era interagir com seus leitores, comunicando-se através de formas, cores e personagens. Dizemos que uma charge é um texto palavras, ou seja, não verbal que utiliza um tipo de **linguagem não verbal**.

Entende-se que linguagem é uma ação comunicativa pela qual os seres humanos interagem entre si. Porém, há vários tipos de linguagens. Um adeus, um desenho feito por uma menininha de três anos, a pintura “Monalisa” de Leonardo da Vinci, o código de trânsito, as danças e coreografias da Companhia de Dança Deborah Colker, a música “Como é o Grande o Meu Amor por Você” de Roberto Carlos, todas essas manifestações são formas de expressão que os seres humanos utilizam para interagir entre si.

FIQUE ATENTO



Linguagem – é o processo de interação comunicativa que se constitui pela construção de sentidos.

Linguagem Verbal – é aquela cuja unidade é a palavra.

Linguagem Não Verbal – têm unidades diferentes da palavra, como o gesto, a imagem, a nota musical etc.
(CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003).

Saiba
Mais

DISCURSO

Discurso é a atividade comunicativa capaz de gerar sentido desenvolvido entre interlocutores. Além dos enunciados verbais, engloba outros elementos do processo comunicativo que também participam da construção do sentido do texto.



Entendendo e Interpretando

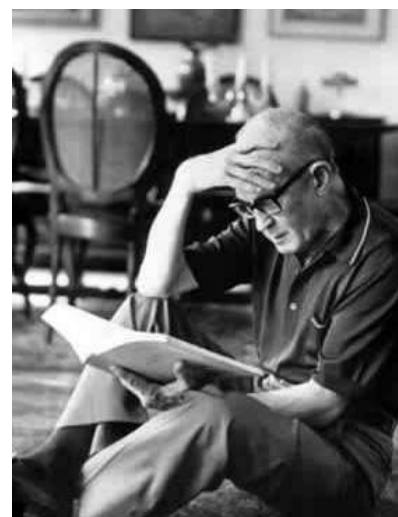
O poema abaixo foi escrito por um dos maiores poetas da Literatura Brasileira: Carlos Drummond de Andrade. Seus sentimentos, alegrias, tristezas e expectativas para um novo ano que inicia são demonstrados através de um vocabulário bem informal e até com pitadinhas de humor.

Sugerimos que a leitura seja realizada em grupo e após a mesma, todos reflitam sobre os nossos sonhos e desejos em um novo momento, um novo momento da vida como uma nova série no colégio, o primeiro emprego, a primeira namorada ou simplesmente um Novo Ano.

RECEITA DE ANO NOVO

Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens? passa telegramas?)



Carlos Drummond de Andrade



Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

Observações:



Capítulo II – Unidade I

Nossa Língua



(<http://workshock-monicasampaio.blogspot.com/2009/03/workshock-de-locucao-com-monica-sampaio.html>)

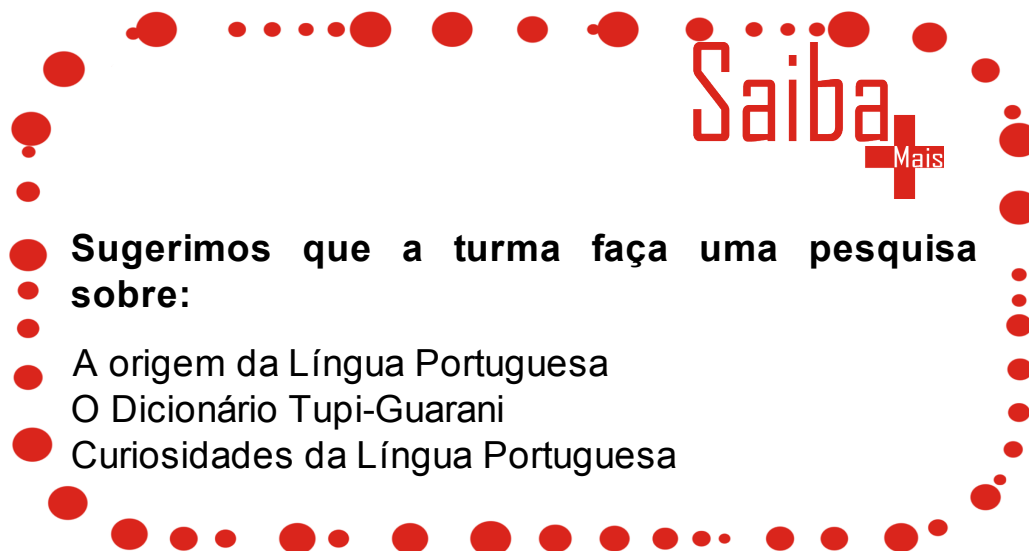
Quando dois amigos conversam animadamente, utilizando palavras, eles empregam uma língua em comum. Presumimos que os amigos acima, digamos que sejam “João” e “Pedro” são brasileiros e estão se comunicando em sua língua natal, ou seja, a língua portuguesa. Nossa língua foi formada como uma língua derivada do latim vulgar, sofrendo várias influências de outras línguas.

Na descoberta do Brasil, recebemos os costumes, hábitos, alimentação e, conseqüentemente, a língua portuguesa. Aos poucos, os moradores da terra brasileira, os indígenas, começaram a incorporar os hábitos e a nova língua adquirida. As palavras portuguesas foram introduzidas ao tupi-guarani, que aos poucos (no decorrer do tempo) foi sumindo paralelo ao desaparecimento da população indígena





brasileira. Assim, a língua portuguesa “adaptada” aos vocábulos brasileiros, tornou-se a língua oficial brasileira.



A Língua Portuguesa no Mundo

Atualmente, mais de 240 milhões de pessoas falam a língua portuguesa, que é a quinta língua mais falada no mundo. É a mais utilizada no hemisfério sul e a terceira mais falada no mundo ocidental.

Além de Brasil e Portugal, a língua portuguesa também é falada em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné-Equatorial.

A língua portuguesa possui estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul, na União Africana, na Organização dos Estados Americanos, na União Latina, na CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e ACOLOP (Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa). - Dados do Site:

[Http://pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)

Do mesmo modo como aconteceu em outros idiomas, o português sofreu uma evolução histórica, sendo influenciado por vários idiomas e dialetos. Logo, consideramos que a língua portuguesa atual é o somatório de vários dialetos e



subdialetos, falares e subfalares, muitas vezes bastante distintos, além de dois padrões reconhecidos internacionalmente (o português brasileiro e o português europeu).

Para tentar resolver a maioria das questões sobre a ortografia dos dois padrões, o novo Acordo Ortográfico foi aprovado pelo Decreto Legislativo n 54, de 18 de abril de 1995. Segundo o Professor Douglas Tufano em seu Guia Prático da Nova Ortografia, “esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.”

A seguir, poderemos conferir as principais mudanças ocorridas no Acordo Ortográfico de 1990, que está em vigor a partir de 2009.



Capítulo III – Unidade I

Novo Acordo Ortográfico

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Trema

Deixará de existir em todas as palavras (ex: lingüiça será escrito como “linguiça”), com exceção para nome próprios.

Hífen

Não será mais usado nos seguintes casos:

- Quando o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente (Ex: extra-escolar será escrito como “extraescolar”);
- Quando o segundo elemento começar com r ou s. Nesse caso, a primeira letra do segundo elemento deverá ser duplicada (Ex: anti-semita e contra-regra serão escritos como “antissemita” e “contrarregra”);
- Outra regra para o hífen é a de incluí-lo onde antes não existia, nos casos em que o primeiro elemento finalizar com a mesma vogal que começa o segundo elemento (ex: microondas e antiinflamatório serão escritos como “micro-ondas” e “anti-inflamatório”).

Alfabeto

O alfabeto agora contará com as letras “k”, “w” e “y”, somando um total de 26 letras.



Acento Diferencial

Não se usará mais o acento para diferenciar: “pera” (substantivo - fruta) e “pera” (preposição arcaica)

- “pela” (flexão do verbo pelar) de “pela” (combinação da preposição com o artigo)
- “para” (verbo parar) de “para” (preposição)
- “pelo” de “pelo” (combinação da preposição com o artigo) “polo” (substantivo) de “polo” (combinação antiga e popular de “por” e “lo”)

FIQUE ATENTO



A) Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

B) Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

Ex.: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita por mim.

C) Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Ex.:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.



Saiba

Mais

Consulte o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)** da Academia Brasileira de Letras, para verificar as palavras que fazem parte do vocabulário de nossa Língua.

Acento Circunflexo

Deixará de existir em: palavras que terminam com hiato “oo” (Ex: vôo e enjoô serão escritos como “voo” e “enjoo”); terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos dar, ler, crer e ver (ex: Lêem, vêem, crêem e dêem serão escritos como “leem”, “veem”, “creem” e “deem”).

Acento Agudo

Será abolido em palavras terminadas com “eia” e “oia” (ex: idéia e jibóia serão escritos como “ideia” e “jiboia”).

Nas palavras paroxítonas, com “i” e “u” tônicos, quando precedidos de ditongo. Exemplos: “feiúra” e “baiúca” passam a ser grafadas “feiura” e “baiuca”

Nas formas verbais que têm o acento tônico na raiz, com “u” tônico precedido de “g” ou “q” e seguido de “e” ou “i”. Com isso, algumas poucas formas de verbos, como averigúe (averiguar), apazigúe (apaziguar) e argúem (arg(ü/u)ir), passam a ser grafadas averigue, apazigue, arguem.



FIQUE ATENTO



Encontros Vocálicos

- **Ditongo** - É o grupo constituído de uma vogal e uma semivogal ou vice-versa em uma **mesma sílaba**: á – gua / lei – te
- **Hiato** - É o encontro de duas vogais:
 - sa – ú- de, / sa - í- da / co-or-de-nar
- **Tritongo** - É o grupo formado por uma vogal entre duas semivogais: sa – guão

Acentuação tônica

- **Oxítona** – Palavra cuja sílaba tônica é a última: Também / Você
- **Paroxítona** – Palavra cuja sílaba tônica é a penúltima: Álbum / Encanto
- **Proparoxítona** – Palavra cuja sílaba tônica é a antepenúltima: Lágrima / Lámpada

Variantes Linguísticas

Todo o ser humano inicia o aprendizado da sua língua materna em casa, aprendendo com os pais, irmãos, tendo contato com primos, vizinhos, reproduzindo o que ouve e retendo de maneira gradual, palavras, gírias e detalhes da língua.

Aos poucos, também, exercitamos nosso aparelho fonador (a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais) para produzir sons que se transformam em palavras, em frases e em textos inteiros.

Quando conversarmos e nos relacionamos com amigos, parentes, colegas de escola, outras pessoas, podemos observar que cada um tem seu modo próprio de falar. Cada ser humano fala de acordo com o local que reside, com sua idade, com o poder aquisitivo e financeiro de sua família e também, de acordo com a classe social a que pertence. Denominamos essas particularidades e diferenças no uso da língua de **variedades linguísticas**.



Resumindo...

Variedades linguísticas são as diferenças e variações que uma língua apresenta, de acordo com as circunstâncias regionais, sociais, culturais e históricas de seus falantes.

Entendemos que, todas as variedades linguísticas são corretas, desde que facilitem o relacionamento verbal entre as pessoas. Atualmente, temos algumas variedades na língua portuguesa e todas são bem aceitas. Porém, devido a preconceitos sociais e porque não também dizer, econômicos, a **variedade padrão** ou a chamada “**Norma Culta**”, tem maior destaque. Ela é aprendida durante o ciclo de estudos do ensino fundamental e aperfeiçoada no ensino médio. É comumente utilizada na maior parte dos livros, boas revistas e jornais. A Norma Culta também é utilizada pelos pesquisadores e autores quando escrevem textos científicos e didáticos, em alguns programas de TV, normalmente os jornalísticos.

As outras variedades linguísticas, como a regional, a gíria, o jargão de grupos ou profissões (a linguagem dos policiais, dos jogadores de futebol, dos metaleiros, dos surfistas) – são chamadas genericamente de **variedades não padrão**.



<http://descomplicandoared.blogspot.com/>



Resumindo...

- Variedade padrão, norma culta ou língua padrão é a variedade linguística que é mais bem aceita na sociedade brasileira.
- Variedades não padrão englobam as demais variedades linguísticas.

Entendendo e Interpretando



Observe a charge abaixo extraída do site www.humortadela.com.br:

- A interpretação do verbo “navegar” é a mesma dada no dicionário?
- Este novo sentido pode ser atribuído ao avanço da tecnologia que, conseqüentemente, gera novas palavras e gírias ou, simplesmente, podemos atribuí-lo à preguiça do futuro “navegador” em explicar o que deseja adequadamente...



Capítulo I – Unidade II

Fonética e Fonologia

Fonologia

A palavra **fonologia** é formada pelos elementos gregos **fono** (“som, voz”) e **log, logia** (**estudo, conhecimento**, significa literalmente **estudo dos sons**). Pode-se dizer que é a parte da gramática que estuda os sons da fala humana, ou seja, os fonemas.

Fonema X Letra

Fonema - *fono + ema* (unidade distinta de som)

Fonema é som, aquilo que se ouve;

Letra é símbolo gráfico que se vê.

Alfabeto Fonético

Usado para simbolizar na escrita a pronúncia real do som.

- Os sinais fonéticos são colocados entre [] (colchetes)

[‘kaw], [kal] = escrita da palavra *ca*

- Os fonemas transcrevem-se entre / / (barras oblíquas) *ex*periência, *feliz*, *estranho* - /s/

Número de Letras e Fonemas

Cabelo - 6 letras e 6 fonemas;

Hoje - 4 letras e 3 fonemas, pois o “h” não é pronunciado;

Guerra - 6 letras e 4 fonemas, pois os dígrafos “gu” e “rr” representam apenas um fonema cada um;

Tanto - 5 letras e 4 fonemas, pois o “n” apenas faz com que o “a” seja nasalizado;

Tóxico - 6 letras e 7 fonemas, pois o “x” equivale a /ks/.



- Transcrição fonética da palavra *faca* - [fáka]
- Transcrição fonética dos fonemas da palavra *faca* - /f/ /á/ /k/ /a/

Classificação dos Fonemas

Vogais - Não são simplesmente as letras a, e, i, o, u. Em quilo, a letra u nem é fonema.

A vogal é fonema básico de toda sílaba. Não há sílaba sem vogal e não pode haver mais de uma vogal numa sílaba. Por outra, o número de vogais de um vocábulo é igual ao número de sílabas; inversamente, o número de sílabas é igual ao número de vogais.

Obs.: São fonemas produzidos por uma corrente de ar que passa livremente.

Consoantes - Como o próprio nome sugere (com + soante = soar com), consoantes são os fonemas que, para serem emitidos, necessitam do amparo de outros fonemas, ou seja, das vogais; pois a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal.

Semivogais - São, na prática, o “i” e o “u”, quando, ao lado de uma vogal autêntica, soam levemente, sem a força de vogal. O “e” e o “o”, sempre que, na mesma circunstância, forem pronunciados, respectivamente, como “i” e “u”, também serão semivogais. Comparem-se as diferenças de intensidades dos fonemas grifados, nas palavras que seguem:

Semivogais	Vogais
pais	país
mau	baú
mágoa	pessoa
vídeo	Leo
Mário	Maria



Observações:

1. O a é sempre vogal, aberto ou fechado, oral ou nasal.
2. Qualquer uma das letras a, e, i, o, u, isolada ou entre duas consoantes, será vogal.
3. O fonema que receber o acento tônico será obviamente vogal.
4. Pode haver duas vogais juntas, mas jamais se juntarão duas semivogais.

A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que as semivogais não desempenham o papel de núcleo silábico, ou seja, uma sílaba não pode ser formada só com semivogal, apenas com vogal.

Sílabas

Conjunto de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Para sabermos o número de sílabas de uma palavra, devemos perceber quantas vogais essa palavra possui. As palavras são classificadas quanto ao número de sílaba em:

Monossílabos - uma única sílaba: é,quão,mar,cá,fé...

Dissílabos - duas sílabas: a-í, i - ra; trans - por, de - ver ...

Trissílabos - três sílabas: pers-pi-caz; ca- ma- da...

Polissílabos - mais de três sílabas: o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta

Grupos (ou Encontros Vocálicos)

Chamam-se assim os grupos ou encontros constituídos de dois ou mais fonemas vocálicos (vogais e semivogais). São eles:

- **Ditongo** - É o grupo constituído de uma vogal e uma semivogal ou vice-versa em uma **mesma sílaba**. O ditongo pode ser:



- **Crescente** - quando a semivogal vem antes: **série**, **água**, **vítreo**, **nódoa**, **quando**, **frequente**;
- **Decrescente** - quando a semivogal vem depois: **leite**, **baixo**, **céu**, **herói**, **mão mãe**, **põe**, **muito**.
- Qualquer ditongo ainda pode ser:
- **Oral** - quando emitido sem a participação das fossas nasais: **série**, **água**, **vítreo**, **nódoa**, **quase**, **leite**, **baixo**, **céu**;
- **Nasal** - quando há participação das fossas nasais: **quando**, **frequente**, **põe**, **muito**.

Na prática, os ditongo nasais são:

- os que levam o til: **sabão**, **anões**, **mãe**, **cãibra**;
- os que vêm seguidos de “m” ou “n” na mesma sílaba: **quando**.
- o “ui” de **mui** e **muito**;
- os grupos “em”, “en”, “ens” e “am” no final de vocábulos: **também**, **éden**, **edens**, **armam**.

Hiato

É o encontro de duas vogais: **peessoa**, **guria**, **saúde**, **saída**, **coordenar**. Todas as vogais repetidas constituem hiatos e, por isso, devem ser pronunciadas separadamente: **creem**, **caatinga**, **voos**, **niilismo**.

Tritongo

É o grupo formado por uma vogal entre duas semivogais: **quais**, **saguão**. Uma vogal ladeada por semivogais é o único jeito possível de haver tritongo. Acautele-se, pois, o leitor contra a falsa impressão de tritongo que podem dar palavras como “raio”, “tamoio”, “veraneio”, “boia”, “ideia”. Observe-se que não há tritongo pelo simples fato de que é uma semivogal que está entre duas vogais.



Tem sido norma gramatical separar as sílabas dessas palavras assim: rai-o, ta-moi-o, ve-ra-nei-o, bói-a, i-déi-a, formando, portanto, ditongos decrescentes.

Os tritongos podem ser:

orais - quando emitidos sem a participação das fossas nasais: Uruguai, desiguais;

nasais - quando emitidos com a participação das fossas nasais: saguão, saguões, enxáguam, águem.

Encontros Consonantais

São as sequências de duas ou mais consoantes: vidro, digno, prato, pneumonia, abdicar, corte, subsolo, onde, geralmente, há a pronúncia dos fonemas que o compõe.

Dígrafos (ou diagramas)

A palavra *dígrafo* é formada pelos elementos gregos *di*, que significa “dois”, e *grafo*, forma relacionada com a ideia de escrever “duas vezes”. Também se utiliza a palavra diagrama (di = “dois”; grama = “letra”) para designar essas ocorrências.

São os grupos de duas letras representando um fonema apenas. Não confundamos dígrafo (2 letras = 1 fonema) com encontro consonantal (cada letra = 1 fonema).

Estes são os dígrafos consonantais:

ch, lh, nh: cheio, filho, ninho;

gu, qu, (com o **u** mudo): guindaste, querido, requinte, segue;

rr, ss: terra, morro, isso, passa;



sc, xc (antes de **e** e de **i**): **piscina, exceto**;

sç: **nasça, desça**.

Estes são os dígrafos vocálicos: **am, an, em, en, in, im, om, on, um, un**, desde que não sejam ditongos nasais ou façam parte de tritongo nasal $\frac{3}{4}$ **também, canto, sempre, entre, ímpio, pintura, combate, onda, álbum, funda**. Em outras palavras: as vogais seguidas de **m** ou **n** na mesma sílaba, uma vez que estes, nesse caso, são meros índices de nasalização.

Divisão Silábica

A divisão silábica possui regras que são úteis para a **translineação**, ou seja, separação de palavras no final das linhas;

a. Os **Encontros Consonatais** que surgem no meio da palavra podem ser separados (salvo os que se formam com **l** ou **r**), enquanto os que ocorrem no início da palavra são inseparáveis.

Ex.:

a- **pli** car **ap** -to **ob**-tu-rar con-vic-**ç**ão

pneu – má -ti – co **psi** – co -se

b. Não se separam os *Ditongos e Tritongos*: **lei, fai-xa, a-zei-te, fé-rias, lé-gua, nó-doa, cha-péu, ji-boi-a, mai-o a-ve-ri-guei, quais, pa-ra-guai-a**;

c. Não se separam os **Dígrafos** do “**h**” e do “**u**”: **cha-ve, fi-lho, ne-nhum, a-qui-lo, se-gue, se-quer**;

d. Separam-se os **Dígrafos** “**rr**”, “**ss**”, “**sç**”, “**sc**” e “**xc**”:

bar-ro, os-so, des-ça, nas-ce, ex-ce-to;

e. Separam-se os **Hiatos**: **vo-o, ga-ú-cho, fi-lo-so-fi-a, ca-no-a, a-í, Le-o**;

f. Também se aconselha a repetição do hífen quando coincidir com a de um hífen preexistente (pré-datado e disse-me, por exemplo, translineados pré- / -datado e disse-/-me)



g. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivo estético e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas.

Curiosidades Sobre Fonética

Ortoepia (ou ortoépia) – Formado por elementos gregos (ort=“correto”;epos=“palavra”) nomes os quais designam a parte da fonologia que cuida da correta produção oral das palavras.

Pneu e não pineu/peneu

Adivinhar e não advinhar

Ritmo e não rítimo

Advogadoe não adivogado/adevogado

Cacofonia (ou cacófato) - é o encontro de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto:

“ Ora veja *como ela* está bonita”- Com moela / como ela
Como é linda a *boca dela*.



Saiba
Mais

O assobio é um fonema?

Afirma se um som é fonema quando este é produzido pelo aparelho fonador e está na formação de palavras. Como o assobio não faz parte de nenhum vocábulo de língua nenhuma, não pode assim se considerado fonema. **Conclusão: todos os fonemas são sons, mas nem todos os sons são fonemas.**



Entendendo e Interpretando

Leia os dois belos poemas abaixo:

Poema de sete faces

Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu
coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

VOCABULÁRIO:

Guache: palavra francesa (pronuncia-se “gôxe”) que significa desajeitado, estranho, acanhado, deslocado.

Com licença poética

Adélia Prado

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.

Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.

Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.

Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.

Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

VOCABULÁRIO:

Subterfúgios – Evasiva, alegação ou pretexto.



Drummond escreveu seu “Poema de Sete Faces” em 1930. Adélia Prado, em 1991, “pega emprestado” o poema de Drummond fazendo uso da intertextualidade, e já chega pedindo licença poética e expondo sua visão de mundo.

Após a leitura, entendimento e comparação dos poemas, analise:

- Quais as diferenças entre as visões de mundo de Drummond e Adélia;
- Que expressões e frases marcam estas diferenças;
- Podemos dizer que o texto de Adélia é feminista ou que apenas expressa um novo momento, um novo espaço que as mulheres estão conquistando?



Capítulo II – Unidade II

Acentuação

Acentuação

É o estudo da intensidade com que são pronunciadas as sílabas em nossa língua.

Questões Fundamentais

- Todas as **proparoxítonas** são acentuadas: Álcool, Bússola, Álvaro
- As **paroxítonas** terminadas em:
 - i,-is ; -u , -us: Táxi Grátis Vênus Íris
 - l,-n,-r,-x,-ps: Amável Látex Zíper Hambúrger Náilon Bíceps
 - ã , -ãs, -ão ,aos : Ímã Órfãos Sótão
 - om, - ons: Íons Elétrons
 - um , uns: Álbum Médium
- **Oxítonas** terminadas em:
 - a, as: Guaraná
 - e, es: Você
 - o, -os: Cipó
 - em, -ens: Armazém



- **Monossílabos** terminados em:

- a, as: cá lá já

- e, es: pé fé

- o, os: pó, só

- **Hiatos** – Acentua-se a letra - i e -u quando não estiverem juntas ou acompanhadas de -S na mesma sílaba, desde **que não sejam seguidas por NH (moinho)**: Juízes Saúde Baú

Sabe o que é Prosódia?

A prosódia é o estudo da correta pronúncia de palavras quanto à posição da sílaba tônica, segundo as normas da língua culta. Existe uma série de vocábulos que, ao serem proferidos, acabam tendo o acento prosódico deslocado. Ao erro prosódico dá-se o nome de *silabada*. Observe os exemplos:

Acróbata/Acrobata - esta palavra, como muitas outras de nossa língua, admite as duas pronúncias: acróbata, com ênfase na sílaba "cró", ou acrobata, com força na sílaba "ba". Também é indiferente dizer Oceânia ou Oceania, transístor ou transistor (com força na sílaba "tor", com o "ô" fechado).

Obeso - palavra paroxítona que deve ser pronunciada com o "e" aberto (obéso). Também são abertos o "e" de outras paroxítonas como "coeso" (coéso), "obsoleto" (obsoléto), o "o" de "dolo" (dólo), o "e" de "extra" (éxtra) e o "e" de



"blefe" (bléfe). Apresentam-se, porém, fechados o "e" de "nesga" (nêsga), o de "destro" (dêstro), e o "o" "torpe" (tôrpe).



Recorde - deve ser pronunciada como paroxítona (recórde).

Rubrica - palavra paroxítona, e não proparoxítona como se costuma pensar (ênfase na sílaba "bri").

Ruim - palavra oxítona (ruím).

Subsídios - a pronúncia correta é com som de "ss", e não "z" (subsídios).

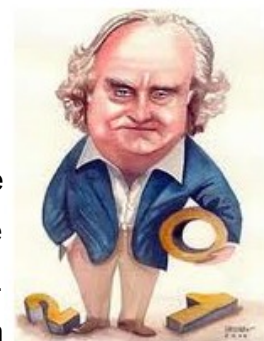
Entendendo e Interpretando

Carioca, nascido em 1940, o cineasta e jornalista Arnaldo Jabor já foi técnico de som, crítico de teatro, roteirista e diretor de curtas e longas metragens. Na década de 90, por força das circunstâncias ditadas pelo governo Fernando Collor de Mello, que sucateou a produção cinematográfica nacional, Jabor foi obrigado a procurar novos rumos e encontrou no jornalismo o seu ganha-pão. Estreou como colunista de "O Globo" no final de 1995 e mais tarde levou para a TV Globo, no Jornal Nacional e no Bom Dia Brasil, o estilo irônico com que comenta os fatos da atualidade brasileira.

Sugerimos que o texto seja lido por cinco alunos e, após a leitura, haja aberto um espaço de colocação de ideias extraídas a partir da leitura de "Seja um Idiota", a começar pelo título rebelde e imperativo, qual o tipo de linguagem utilizada pelo autor como ele consegue conversar de forma direta e pessoal com o leitor



SEJA UM IDIOTA



A idiotice é vital para a felicidade.

Gente chata essa que quer ser séria, profunda e visceral sempre. Putz! A vida já é um caos, por que fazemos dela, ainda por cima, um tratado? Deixe a seriedade para as horas em que ela é inevitável: mortes, separações, dores e afins. No dia-a-dia, pelo amor de Deus, seja idiota! Ria dos próprios defeitos. E de quem acha defeitos em você. Ignore o que o boçal do seu chefe disse. Pense assim: quem tem que carregar aquela cara feia, todos os dias, inseparavelmente, é ele. Pobre dele. Milhares de casamentos acabaram-se não pela falta de amor, dinheiro, sexo, sincronia, mas pela ausência de idiotice. Trate seu amor como seu melhor amigo, e pronto.

Quem disse que é bom dividirmos a vida com alguém que tem conselho pra tudo, soluções sensatas, mas não consegue rir quando tropeça?

hahahahahahahahaha!...

Alguém que sabe resolver uma crise familiar, mas não tem a menor ideia de como preencher as horas livres de um fim de semana? Quanto tempo faz que você não vai ao cinema?

É bem comum gente que fica perdida quando se acabam os problemas. E daí, o que elas farão se já não têm por que se desesperar?

Desaprenderam a brincar. Eu não quero alguém assim comigo. Você quer? Espero que não.

Tudo que é mais difícil é mais gostoso, mas... a realidade já é dura; piora se for densa.

Dura, densa, e bem ruim.

Brincar é legal. Entendeu?

Esqueça o que te falaram sobre ser adulto, tudo aquilo de não brincar com comida, não falar besteira, não ser imaturo, não chorar, não andar descalço, não tomar chuva.

Pule corda!

Adultos podem (e devem) contar piadas, passear no parque, rir alto e lamber a tampa do iogurte. Ser adulto não é perder os prazeres da vida - e esse é o único "não" realmente aceitável. Teste a teoria. Uma semaninha, para começar.

Veja e sinta as coisas como se elas fossem o que realmente são: passageiras. Acorde de manhã e decida entre duas coisas: ficar de mau humor e transmitir isso adiante ou sorrir...

Bom mesmo é ter problema na cabeça, sorriso na boca e paz no coração!

Aliás, entregue os problemas nas mãos de Deus e que tal um cafezinho gostoso agora? A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso cante, chore, dance e viva intensamente antes que a cortina se feche!



Capítulo III – Unidade II

Formação de Palavras

Formação de Palavras

Radical (ou Morfema Lexical)

É o termo que contém o sentido básico do vocábulo. Aquilo que permanece intacto, quando a palavra for modificada.

FALar, **COM**er, **DORM**ir, **CAS**a, **CARR**o.

Obs: Em se tratando de verbos, descobre-se o radical, retirando-se a terminação **AR**, **ER** ou **IR**.

Vogal Temática

Nos verbos são as vogais **A**, **E** e **I**, presentes à terminação verbal. Elas indicam a que conjugação o verbo pertence:

1ª conjugação => Verbos terminados em **AR**.

2ª conjugação => Verbos terminados em **ER**.

3ª conjugação => Verbos terminados em **IR**.

Obs.: O verbo pôr pertence à 2ª conjugação, já que proveio do antigo verbo **poer**.



Tema

É o radical acrescido de uma vogal, denominada **vogal temática**.

PENT – radical **E** – vogal temática **PENTE** – tema

Desinências Nominais

- **De Gênero** - indicam o gênero da palavra.

CABELEIREIRO – **CABELEIREIRA**

A vogal a será desinência nominal de gênero sempre que indicar o feminino de uma palavra, mesmo que o masculino não seja terminado em o. Ex.: crua, ela, traidora.



- **De Número** - indicam o plural da palavra. É a letra S, somente quando indicar o plural da palavra.
Cadeira**S**, pedra**S**, água**S**

Afixos e Composição

São elementos que se juntam aos radicais para formar novas palavras.

Vejamos no quadro a seguir os tipos de derivações:



	Formação	Exemplos
Derivação prefixal	prefixo + palavra primitiva	a + pôr = apor dês + leal = desleal
Derivação sufixal	palavra primitiva + sufixo	chuva + oso = chuvoso calma + mente = calmamente
Derivação prefixal e sufixal	prefixo + palavra primitiva + sufixo	in+feliz+dade = infelicidade
Derivação Parassintética	Ocorre quando retiramos o prefixo ou sufixo e a palavra perde o sentido.	Entristecer Avermelhar Amanhecer
Derivação regressiva	A palavra primitiva reduz-se ao formar a palavra derivada	abalar > abalo errar > erro cortar > corte
Derivação imprópria	Mudança gramatical nas palavras sem alteração da forma	O amar
Justaposição	Duas ou mais palavras são colocadas uma ao lado da outra	Couve – flor Girassol
Aglutinação	Duas ou mais palavras são aglutinadas -letra(s) podem ser acrescentadas ou diminuídas.	Vinagre – vinho + acre Aguardente – água + ardente

Vogais e Consoantes de Ligação

São vogais e consoantes que surgem entre dois morfemas, para tornar mais fácil e agradável a pronúncia de certas palavras: FlorEs, peZinho, gasÔmetro ,CafeTeira, pauLada.

Outros Processos

Hibridismo - é a formação de novas palavras a partir da união de radicais de idiomas diferentes: Automóvel (auto + móvel, grego e latim), televisão (tele + visão, grego e latim), alcoômetro (álcool + metro, árabe e grego), abreugrafia (abreu + grafia, português e grego).



Onomatopeia - consiste em criar palavras, tentando imitar sons da natureza.

Ex.: Zunzum, cricri, tique-taque, pingue-pongue.

Redução - consiste na eliminação de um segmento da palavra, a fim de se obter uma forma mais curta.

Ex.: telefone - fone.

Siglas - as siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui um nome.

Ex.: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); IPTU (Imposto Predial, Territorial e Urbano).

Empréstimo Linguístico - é uma forma ou condição de aportuguesamento de palavras estrangeiras; se a grafia da palavra não se alterar, ela deverá ser escrita entre aspas.

Ex.: Estresse, deletar, escanear.

Entendendo e Interpretando

Para começarmos nosso estudo da letra de “Que País é Esse?” sugerimos que a música original seja arquivada em um Mp4 e seja reproduzida em sala de aula. Todos deverão acompanhar Renato Russo observando a melodia e, principalmente, a letra. Aliás, cada aluno deverá fazer uma pesquisa na internet sobre Renato Russo e a banda Legião Urbana.

Um rock suave, com uma levada elétrica e moderna são apenas alguns diferenciais da música que foi escrita com o objetivo de refletir sobre a situação social, econômica e financeira do Brasil. Será que muita coisa mudou de 1978 (quando a música foi escrita) até os dias atuais? Atualmente, vivemos em um país diferente do que Renato Russo pintou ou temos os mesmos problemas maquiados ou mascarados por figuras muito astutas e espertas?

Que País é Esse?

Legião Urbana

Nas favelas, no senado
 Sujeira pra todo lado
 Ninguém respeita a constituição
 Mas todos acreditam no futuro da nação
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia iá, iá,
 Na Baixada Fluminense
 Mato Grosso, nas Gerais e no
 Nordeste tudo em paz
 Na morte eu descanso, mas o
 Sangue anda solto
 Manchando os papéis, documentos fiéis
 Ao descanso do patrão
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

Terceiro mundo, se for
 Piada no exterior
 Mas o Brasil vai ficar rico
 Vamos faturar um milhão
 Quando vendermos todas as almas
 Dos nossos índios num leilão
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?



Legião Urbana



Observações:
